

## PORTUGAL REPUBLICA

### Continuam a chegar-nos informações sobre os acontecimentos que se vão desenrolando do outro lado do Atlantico; sobre os actos do governo provisório e sobre a repressão às congregações religiosas

Será conservada a bandeira azul e branca

João Chagas é o novo ministro no Brasil

Os conventos continuam a ser atacados

REFERENCIAS DA IMPRENSA EUROPEA

A REPERCUSSÃO NA HESPAHANHA

Entrevista com um sacerdote portuguez



CARDEAL D. JOSE SEBASTIAO NETO, PATRIARCA DE LISBOA E PRIMEIRO VICE-REI DE PORTUGAL



D. ANTONIO MENDES BELLO, ACTUAL PATRIARCA DE LISBOA PERTENCENTE AO CLERO SECULAR

— Incondicional, não! E' preciso que a separação se faça sem ataque ao direito natural das gentes. A lei Brand, que se diz ser a escolhida para ter applicação em Portugal, é uma lei de represalias e de perseguições. Si a Republica invoca principios de Liberdade, deve ser amplamente liberal. Si o povo tem a liberdade da associar-se para fins politicos e sociais, como negar o direito da associação religiosa, desde que ella não offenda as leis moraes ou os interesses collectivos do paiz?

— Parece-lhe que as medidas de perseguições terão qualquer repercussão no paiz?

— E' fóra de duvida que sim. Póde, momentaneamente, não despertar represalias; mas ellas virão, mais dia menos dia. Si eu soubesse que o dr. Affonso Costa, com quem tenho relações pessoais, me attenderia, ter-lhe-ia pedido já toda a calma e serenidade num assumpto que em Portugal tem excepçãoal importancia, como esse que se prende com a religião. Já lhe disse que sou padre secular; mas essa qualidade não me inibe de ser justo para com os padres regulares, e dizer que elles em geral observam melhor os preceitos disciplinares do que os padres seculares. São victimas de accusações injustas, que triumpham nestes tempos de descrenças e de desorientação.

— Quanto á fórmula republicana... — Sou portuguez acima de tudo. Entendo que a Monarchia em Portugal, pelo valor da tradição dos seculos, devia preponderar nos seculos por vir. Mas, si de facto a nação quiz a Republica e esta tem condições para consolidar-se, o que devo fazer é conformar-me com o momento historico e pedir a Deus que bem inspire os homens do meu paiz.

— Quanto ao seu Instituto Recreativo do Carmo?... — Tive um telegramma de lá. El-o diz-se neste despacho que a Republica foi proclamada, que ha paz e que o Instituto continúa em suas funcções de ensino.

— Nada receia contra elle? — Como posso recear? Eu sou o director e sou padre, é certo; mas são membros natos do Instituto o governador civil e o commandante da divisão militar do Porto, sejam elles quaes forem. Este facto diz claramente que o Instituto só procura preencher uma função social, utilissima, como tem provado, com applauso geral, até mesmo de muitos republicanos. Si ali se ensina a religião, ensinam-se tambem os preceitos civicos em obediencia a este criterio: que, sem que o povo esteja educado na fé e no civismo, não poderá nunca prosperar qualquer paiz.

— E com estas palavras concluiu a nossa entrevista com o reverendo Pinto de Abreu, sacerdote tão illustre quanto modesto e simples. Os telegrammas recebidos hontem dizem que o governo provisório da Republica em Portugal está inquieto

pelo incremento que vai tomando a agitação clerical. Não são somente os conventos e as congregações religiosas que o povo ataca, mas tambem o clero secular.

— Não é somente aos representantes da religião que os ataques dos populares se dirigem; elles visam a propria religião e o seu culto intimo, pois os altares são quebrados, despedaçados as imagens dos santos, rasgadas as vestes e paramentos sacerdotaes, etc.

Desde os primeiros actos do governo provisório em relação ás coisas religiosas dissemos que toda a gravidade do movimento politico em Portugal residia exactamente nessa questão, nella envolvida. O povo portuguez, em geral, é talvez indifferente á expulsão dos congregados, das freiras e das irmãs de caridade; mas não é, seguramente, indifferente aos ataques á egreja. Os acontecimentos de Lisboa, que estão provando um estado de perigosa excitação, terão eco no resto do paiz, e por ventura com effeitos desastrosos para a Republica nascente, que carece de inteira calma para consolidar-se.

Parece que as medidas excepçoes, telegraphadas para o Brasil têm sido executadas com precipitação, num periodo de natural effervescencia popular, quando todas as conveniências aconselhavam a que se esperasse pelo momento opportuno para as pôr em execução.

Oxali os espiritos se acalmem e que o governo tenha o prestigio indispensavel para repôr a ordem em todas as classes sociais.

Entrevista com um sacerdote portuguez.

A importancia das questões que se debatem a estas horas em Portugal, noticia já confirmada de que o governo provisório vae decretar a separação da Egreja e do Estado, mostrou-nos

conveniencia de ouvir alguém que nos esclarecesse sobre a influencia que tais medidas terão no clero em especial e na sociedade portugueza em geral. Ningum talvez melhor, no momento presente, para uma entrevista do que o reverendo padre Antonio Pinto de Abreu, director do Instituto Recreativo do Carmo, no Porto, que tem estado no Brasil recolhendo donativos para o collegio que fundou.

— Reverendo, perguntámos-lhe qual é a sua opinião acerca das resoluções do governo provisório da Republica Portuguesa relativamente á Egreja?

— Aceito a separação da Egreja e do Estado, em beneficio da propria Egreja.

— E... — Eu lhe explico: sou padre secular, mas não posso deixar de reconhecer que o clero a que pertenço não está isento de maculas. A ligação da Egreja com o Estado converteu aquella em instrumento politico deste. A autoridade dos bispos naufragava deante das ordens do governo. Para as parochias nem sempre eram escolhidos os sacerdotes mais puros, mas aquellos que melhores serviços tivessem prestado aos seus partidos politicos ou aos influentes desses partidos. Dali os queixumes do povo por actos condemnaveis de padres que não preenchiam os seus deveres moraes ante a sociedade e os seus deveres espirituaes ante Deus.

— E com a separação da Egreja?... — Os bispos terão a faculdade livre da escolha do seu clero, e dali a facilidade de selecção. Será possível que ainda appareçam padres de má moralidade, mas elles serão em menor numero, e os bispos terão a facilidade de os corrigir, fazendo-os substituir por outros.

— E' então, incondicional o seu apoio á separação projectada?

O sr. Barbosa Lima

O sr. Barbosa Lima honrou-nos, na tribuna da Camara dos Deputados, com referencias á critica que fizemos a s. ex. sobre a sua moção da véspera. O deputado desta cidade não gostou das nossas observações sobre aquella moção de congratulações com o novo portuguez pela revolução triumphante. O sr. Barbosa Lima respondeu ao sr. Barbosa Lima das columnas do *Correio da Manhã*. Não vê por que se absteinhamos, s. ex., a não ser que sentisse a precedencia de nossas observações. Foi s. ex. soffregue, precipitado, e si não fosse mal comparado, diríamos que, no caso, o foi Pires Ferreira, ancioso por ser o primeiro a abraçar a nascente Republica de além mar.

— Não há na nostalgia da monarchia, e

as nossas criticas, ás vezes, na realidade, muito severas á Republica que ali está, não ao menos flagelladoras que as que têm partido da boca do sr. Barbosa Lima, quando terminando de indignação contra os erros e crimes dos homens que a estão governando em vez de s. ex. Nem é fazermos politica monarchica, quer que os poderes publicos no Brasil, neste caso melindroso de suas relações com a nova Republica Portuguesa, procedam com a discreção e criterio de outras nações regidas pelo systema republicano, que ainda aguardam, para qualquer procedimento official em relação aos acontecimentos de Portugal, a sentença de outras nações com interesse mais directo no bom governo de Portugal. Não fazem politica de laiser, nem politica de Alfonso XIII, nem politica monarchica, nem politica de S. James, nem politica baronil, as republicas Norte-Americana e Argentina, que não se precipitaram em levar seus applausos á revolução victoriosa. Por isso, politica sensata, politica discreta, politica circumspecta. A Republica Portuguesa, por cuja prosperidade fazemos votos, ha de ser reconhecida, mas opportunamente. Não havia razão para a precipitação com que correram a saudade os srs. Quintino Bocayna, Barbosa Lima e Dunslee de Abranches.

Telegramma do prefeito municipal

O prefeito enviou hontem o seguinte telegramma:

"Sr. presidente do Conselho Municipal de Lisboa. — E' com indizivel entusiasmo que, em nome da cidade do Rio de Janeiro, envio á grande nação portugueza, ao heróico povo portuguez, ao governo provisório e ao Conselho Municipal de Lisboa, vivas e sinceras saudações pela implantação do novo regimen, que é uma resurreição do velho Portugal. A Republica Portuguesa já está virtualmente consagrada e reconhecida pelo povo brasileiro. — *Seydelho Correia*, prefeito."

Cópia do telegramma do deputado Valdes de Castro, recebido pelo sr. Teixeira Mendes, e da resposta deste ao referido deputado:

"Cidadão Teixeira Mendes — Rua Benjamin Constant, 110 — Aceito as milhas vivas e sinceras congratulações pelo serviço prestado á causa da liberdade, com o vosso novo telegramma transmittido ao cidadão Theophilo Braga, que é um acto de admiravel nobreza, civismo e coherencia, despertando enthusiasmo em todas as almas boas, que sejam suas creanças religiosas. Parabéns e saudações. — Deputado Valdes de Castro."

— Cordiaes agradecimentos pelo vosso telegramma de hontem. Elle constitue um novo symptoma do proximo advento da santa alliança prevista do Augusto Comite, que o predomínio sempre crescente do amor universal está elaborando nas almas deveras socaveis, apesar dos antagonismos dogmaticos, para fazer triumphar fraternalmente a religião unica que convier definitivamente á natureza e situação pacifica da humanidade. Saude e fraternidade. — *Teixeira Mendes*, Templo da Humanidade."

A REACÇÃO ANTI-CRERICAL — OS JESUITAS DESEJAM IR PARA O BRASIL.

Londres, 11 (D.) — Em Lisboa continúa a agitação anti-clerical. As freiras tiradas dos conventos são entregues ás respectivas familias. Algumas que a isso se recusam recebem ordem de expatriação. Quasi todos os jesuitas mostram desejos de ir para o Brasil.

PEDIDO DA HESPAHANHA A D. MANOEL.

Londres, 11 (D.) — Consta aqui que o governo hespanhol pedirá ao rei d. Manoel que não vá para lá por enquanto.

A' vista disto é mais provavel que o rei deponha venha directamente de Gibraltar para a Inglaterra.

MENSAGEM DE D. MANOEL AO GOVERNO PROVISORIO DE PORTUGAL — PROTES-OS DE AMOR Á PATRIA — O REI DECLARA QUE NÃO ABDICOU.

Londres, 11 (D.) — Corre aqui que o rei deponha dirigiu uma mensagem ao governo provisório de Portugal concebida nos seguintes termos:

"Devido a circunstancias imperiosas sou obrigado a embarcar para o estrangeiro.

Desejo, porém, informar ao povo de Portugal que a minha consciencia está tranquilla.

Sempre procedi como um verdadeiro portuguez; sempre cumpri fielmente o meu dever.

Continuarei sempre amando minha patria, esperando que ella faça justiça aos meus sentimentos.

A minha partida não significa, de todo, um acto de abdicação."

A BANDAIRA DE PORTUGAL

Lisboa, 11 (D.) — O governo provisório restabelecerá a bandeira nacional com as cores azul e branca, retirando apenas a coroa real de sobre o escudo.

NOVO MINISTRO DAS FINANÇAS

Lisboa, 11 (D.) — E' provavel que o novo ministro das Finanças da Republica seja o sr. José Relvas.

PLENIPOTENCIARIO PARA O BRASIL

Lisboa, 11 (D.) — Foi designado para ir para o Brasil como ministro plenipotenciario da Republica Portuguesa, o antigo jornalista João Chagas. Está dementido que essa nomeação recaia no dr. Magalhães Lima.

UM CONVENTO SAQUEADO — JESUITAS MASSACRADOS?

Paris, 11 (D.) — Os jornaes, em telegrammas de Lisboa, noticiam que o collegio dos jesuitas de Campolide foi completamente saqueado, ficando varios jesuitas gravemente feridos. Não houve nenhuma morte. Os jesuitas tentam partir todos para o Brasil.

Os telegrammas acrescentam ainda correr em Lisboa o boato de que foram massacrados pela população muitos jesuitas expulsos que se dirigiam a estação da estrada de ferro e que se evadiram do mosteiro depois de o terem incendiado.

Segundo esse boato, todos os frades teriam perecido, havendo scenas espantosas de carnificina.

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS

Lisboa, 11 (D.) — Nas Caldas do Jerez realizou-se a procissão de Nossa Senhora do Rosario. Durante o acto religioso, os catholicos soltaram vivas ao papa e os liberaes responderam com vivas á liberdade. Não consta que tenha havido disturbios.

NOS CONSULADOS PORTUGUEZES

Madrid, 11 (D.) — Muitos consulados de Portugal, em Hespanha, começaram já a retirar das fachadas de suas sedes os escudos monarchicos.

RENUNCIA DO MINISTRO PORTUGUEZ EM MADRID

Madrid, 11 (D.) — O ministro portuguez aqui acreditado, conde de Tovar de Lemos, deante dos successos em Portugal e não concordando com o novo regimen, renunciou o seu cargo, decidindo recolher-se á vida privada.

IMPRESSÕES SOBRE O RECONHECIMENTO

Madrid, 11 (D.) — Varios ministros disseram que são desfavoraveis á impressão que tem acerca da attitudde das potencias sobre o reconhecimento da Republica Portuguesa.

MOVIMENTO ANARCHISTA

Madrid, 11 (D.) — Sabe-se que em Barcelona os anarchistas estão teatando a perturbar a ordem.

A esta capital estão chegando continuamente numerosos anarchistas estrangeiros.

AGITAÇÃO ANTI-CLERICAL — PROVIDENCIAS DO GOVERNO

Lisboa, 11 (D.) — E' voz corrente que o governo provisório decretará o sequestro dos bens particulares das pessoas responsaveis pelo descalabro da Companhia de Credito Predial, afim de ser restituído áquella companhia o capital que foi malbaratado, e que a apprehensão se fará nas propriedades do conselheiro José Luciano de Castro e de outros ex-directores do Credito Predial.

AGITAÇÃO ANTI-CLERICAL — PROVIDENCIAS DO GOVERNO

Lisboa, 11 (D.) — O governo provisório não occulta a inquietação que sente pelos acontecimentos nesta cidade, com a agitação anti-clerical.

A policia recebeu ordem para proceder com a maior energia, afim de impedir o ataque aos estabelecimentos religiosos, tendo já sido prohibidas varias manifestações anti-clericaes.

ATAQUE AO CONVENTO DO QUELHAS — DEPREDAÇÃO

Madrid, 11 (D.) — O convento do Quelhas foi invadido pela multidão, que destruiu todo o interior do edificio, tirou os santos dos altares, quebrando as imagens e levando as vestes do culto.

O POVO PEDE A CABEÇA DOS FRADES

Lisboa, 11 (D.) — A' sala do Risco, do Arsenal, foram recolhidos mais 18 frades. No momento em que eram conduzidos para ali, a multidão, acercando-se dos presos, pedia as suas cabeças.

OS CONVENTOS OCCUPADOS MILITARMENTE

Lisboa, 11 (D.) — O governo provisório resolveu desalojar de vez os frades e occupar militarmente os conventos.

O NUNCIO APOSTOLICO

Lisboa, 11 (D.) — O nuncio apostolico de sua santidade Pio X continúa no collegio dos Missionarios, em Clntra.

desta resolução, aquella pasta está interinamente a cargo do dr. Bernardino Machado.

OS BENS DO REI

APPREHENDIDOS

Lisboa, 11 (D.) — Consta que o governo provisório vae decretar que sejam apprehendidos os bens da casa de Bragança, até que ao Thesouro Publico se faça o pagamento dos adeantamentos á casa real, tão discutido na imprensa e no parlamento no final do reinado de d. Carlos.

OS ESCANDALOS DO CREDITO PREDIAL

Lisboa, 11 (D.) — E' voz corrente que o governo provisório decretará o sequestro dos bens particulares das pessoas responsaveis pelo descalabro da Companhia de Credito Predial, afim de ser restituído áquella companhia o capital que foi malbaratado, e que a apprehensão se fará nas propriedades do conselheiro José Luciano de Castro e de outros ex-directores do Credito Predial.

AGITAÇÃO ANTI-CLERICAL — PROVIDENCIAS DO GOVERNO

Lisboa, 11 (D.) — O governo provisório não occulta a inquietação que sente pelos acontecimentos nesta cidade, com a agitação anti-clerical.

A policia recebeu ordem para proceder com a maior energia, afim de impedir o ataque aos estabelecimentos religiosos, tendo já sido prohibidas varias manifestações anti-clericaes.

ATAQUE AO CONVENTO DO QUELHAS — DEPREDAÇÃO

Madrid, 11 (D.) — O convento do Quelhas foi invadido pela multidão, que destruiu todo o interior do edificio, tirou os santos dos altares, quebrando as imagens e levando as vestes do culto.

O POVO PEDE A CABEÇA DOS FRADES

Lisboa, 11 (D.) — A' sala do Risco, do Arsenal, foram recolhidos mais 18 frades. No momento em que eram conduzidos para ali, a multidão, acercando-se dos presos, pedia as suas cabeças.

OS CONVENTOS OCCUPADOS MILITARMENTE

Lisboa, 11 (D.) — O governo provisório resolveu desalojar de vez os frades e occupar militarmente os conventos.

O NUNCIO APOSTOLICO

Lisboa, 11 (D.) — O nuncio apostolico de sua santidade Pio X continúa no collegio dos Missionarios, em Clntra.

RECUSA DE UM MINISTRO

Lisboa, 11 (D.) — O sr. Bazilio Telles, que fóra designado e nomeado para a pasta das Finanças, recusou-se a entrar no ministerio. Em virtude

da sua doença, não poderá desempenhar as suas funcções.

RECUSA DE UM MINISTRO

Lisboa, 11 (D.) — O sr. Bazilio Telles, que fóra designado e nomeado para a pasta das Finanças, recusou-se a entrar no ministerio. Em virtude

da sua doença, não poderá desempenhar as suas funcções.

RECUSA DE UM MINISTRO

Lisboa, 11 (D.) — O sr. Bazilio Telles, que fóra designado e nomeado para a pasta das Finanças, recusou-se a entrar no ministerio. Em virtude

da sua doença, não poderá desempenhar as suas funcções.

Continúa na 3.ª pagina



































